



10 perguntas e respostas para compreender a superdotação

PATRÍCIA GONÇALVES E GIOVANNA FOLTRAN LEAL



Editora Dialética e Realidade



Editora

Dialética e Realidade

Rua Alberto Rutz 491 – Casa 4
Cidade Curitiba
UF PR
Bairro: Portão
CEP: 81320-280
Fone (41) 999911410
<http://www.dialecticaerealidade.com>
dialecticaerealidade@gmail.com

Os livros do selo dialética e realidade apresentam resultados de pesquisas desenvolvidas por professores com apresentação de seu conteúdo em formato eletrônico, com licenciamento *Creative Commons* (BY+NC). O tratamento dialético, busca estabelecer a verdade por meio de argumentos que esclareçam aspectos de interesse para a comunidade acadêmica e para a sociedade de forma geral.

Editora chefe:
Responsável técnico
Aprendiz técnica

Profa. Dra.
Prof. Dr.

Dinamara Pereira Machado
Antonio Siemsen Munhoz
Fabiola Ribeiro Vieira

CONSELHO EDITORIAL NACIONAL

Prof. Dr. Adriano Lima
Prof. Dr. André Luiz Moscaleski Cavazzani
Prof. Dr. Antonio Siemsen Munhoz
Profa. Dra. Andrea Furtado
Prof. Me. Armando Kolbe Júnior
Prof. Dr. Cícero Manoel Bezerra
Profa. Dra. Deisily de Quadros
Profa. Dra. Dinamara P. Machado
Prof. Me. Edvaldo Luiz Rando Junior
Profa. Me. Flávia Brito Dias
Prof. Dr. Guilherme Augusto Planezzer
Profa. Dra. Gisele do Rocio Cordeiro
Profa. Dra. Katiúscia Mello Figueroa
Prof. Dr. Luis Fernando Lopes
Profa. Dra. Leocileia Aparecida Vieira
Prof. Dr. Marcos Ruiz da Silva
Profa. Esp. Maria Teresa Xavier Cordeiro
Profa. Dra. Marilene Garcia
Profa. Dra. Márcia Regina Mocelin
Profa. Dra. Naura Syria Carapeto Ferreira
Prof. Me. Paulo Martinelli
Profa. Dra. Renata Adriana Garbossa Silva
Prof. Dr. Rafael Pereira Dubiela
Profa. Dra. Roberta Ravaglio
Profa. Esp. Thiana Maria Becker
Profa. Dra. Tatiane Calve

O PROJETO

O projeto **publicação acadêmica** reúne um grupo de pesquisadores altamente especializados independentes ou provenientes de diferentes IES – Instituições de Ensino Superior em nível global. Seu conselho editorial está desenhado pela integração de diversas áreas de conhecimento. Seu objetivo é a abertura de um canal de comunicação destes profissionais com a comunidade acadêmica subjacente, de modo a permitir a apresentação e distribuição de estudos e pesquisas acadêmicas. A participação dos professores não resulta em remuneração financeira. A participação da editora não envolve a venda dos produtos que aqui estão colocados à disposição. Eles são ofertados com licenciamento CC BY+NC (com citação ao autor e vedação de atividades comerciais). Os únicos elementos financeiros envolvidos são os custos bancados pelos professores, em atividades de correção e ajuste dos documentos e a solicitação do ISBN e da Ficha Cadastral. Processos administrativos e outros custos são responsabilidade da editora com seus valores rateados entre os interessados e tidos como custos operacionais necessários para continuidade do projeto e a preservação digital dos originais entregues em infraestrutura tecnológica própria. Eles dizem respeito aos valores de manutenção do provedor responsável pela preservação digital. Estes custos são rateados entre os participantes ou cobertos por convênios com instituições que trabalham com a preservação digital. Os textos são de total responsabilidade de seus autores.

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Prof. Dr. Santiago Castillo Arredondo
Profa. Dra. Maria Esther Martinez Quintero



Editora

Dialética e Realidade

Esta obra está sendo entregue aos leitores na modalidade Creative Commons licenciada de acordo com os seguintes termos CC BY+NC. Esta indicação permite que a obra seja utilizada de forma livre, referenciando o autor e não utilizando o material com finalidades comerciais.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gonçalves, Patricia
10 perguntas e respostas para compreender a
superdotação [livro eletrônico] / Patricia Gonçalves
e Giovanna Foltran Leal. -- Curitiba : Editora
Dialética e Realidade, 2020.
PDF

ISBN 978-65-87217-05-5

1. Educação 2. Aprendizagem 3. Avaliação
4. Crianças - Desenvolvimento 5. Crianças
superdotadas - Educação 6. Criatividade
7. Criatividade em crianças 8. Prática de ensino
9. Superdotados - Educação I. Leal, Giovanna Foltran.
II. Título.

20-38030

CDD-371.95

Índices para catálogo sistemático:

1. Superdotados : Educação 371.95

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

**10 PERGUNTAS E RESPOSTAS
PARA COMPREENDER A
SUPERDOTAÇÃO**



Editora Dialética e Realidade

Curitiba
2020

PATRÍCIA GONÇALVES
GIOVANNA FOLTRAN LEAL

**10 PERGUNTAS E RESPOSTAS
PARA COMPREENDER A
SUPERDOTAÇÃO**



Editora Dialética e Realidade

Curitiba
2020

Dedicamos este trabalho à todos os estudantes superdotados e suas famílias que lutam diariamente para terem suas habilidades reconhecidas e àqueles que ainda não foram identificados.



Agradecemos à Deus e às nossas famílias, pelo amor incondicional e por estarem sempre conosco, compreendendo os momentos em que nos fizemos ausentes do convívio com os que amamos, para a realização deste trabalho.



Quem somos?

Patrícia Gonçalves

Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação Especial e em Filosofia pela UFPR, Psicopedagoga, Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Mestre em Filosofia e atualmente aluna do Programa de Pós Graduação - Doutorado Educação UFPR na linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Possui experiência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Adultos. Também possui experiência na Educação Especial com salas de recursos, classe especial e estudantes surdos. Trabalhou como Professora Web, Tutora no Ensino Superior à distância e docente no Ensino Superior. Atualmente pesquisa o desenvolvimento da inteligência humana e trabalha diretamente com o enriquecimento curricular de estudantes superdotados, além de lecionar no Ensino Superior e compor a equipe de psicopedagogas do INODAP.



@pathy_prof



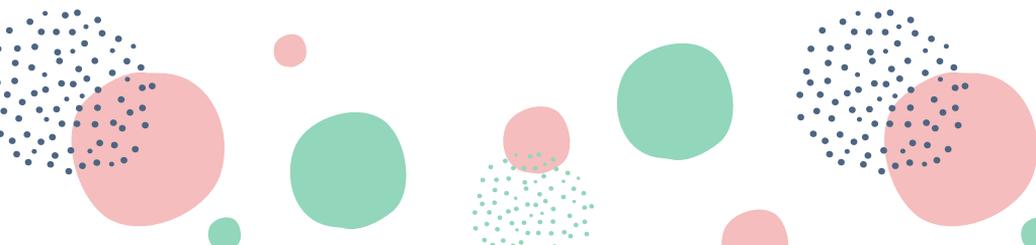
Giovanna Foltran Leal

Psicóloga (CRP 08/30374) formada pela PUCPR e cursando especialização em Neuropsicologia. Atua na área de psicologia clínica infantojuvenil e de avaliação neuropsicológica e avaliação de potencial intelectual para superdotação. Também atua na equipe de psicólogas do INODAP.

@psi.giovannafoltran

**Tu te tornas
eternamente
responsável por
aquilo que
cativas.**

Antoine de Saint-Exupéry



Apresentação

Olá!

Diante de tantas dúvidas e confusões acerca da temática da superdotação, criamos este e-book com a intenção de informar e auxiliar estudantes, pais, professores e demais profissionais da educação e da saúde, que possam se interessar pelo assunto.

Esperamos que a partir desse conteúdo você consiga identificar características da pessoa superdotada, reconhecer suas potencialidades e fragilidades, ao mesmo tempo em que percebe suas necessidades, sempre em busca de profissionais especializados que possam valorizar e auxiliar o desenvolvimento de seu potencial.

Uma ótima leitura!

Um abraço carinhoso das autoras.

APOIO:



(41) 3343-3448
inodap@inodap.org.br

Prefácio

Foi com muita alegria e curiosidade que recebi o convite para fazer o prefácio desse E-book intitulado “10 perguntas e respostas para entender a Superdotação”.

A satisfação é decorrente de ver o assunto ser cada vez mais difundido, especialmente por pessoas que estão estudando e se aprofundando nessa área, assim como por ter como autoras duas profissionais e colegas da equipe do INODAP, as quais eu respeito muito.

A curiosidade veio dessa nova forma de comunicação, mais ágil e efetiva, acompanhando a rapidez exigida nos tempos atuais. E, a partir das primeiras páginas, minha visão se ampliou para um universo bem mais consistente do que inicialmente poderia parecer.

O fato de ser em perguntas e respostas poderia trazer a ideia de um conteúdo mais simples, mas, ao contrário, esse formato acrescentou a leveza que as autoras desejavam para as informações nele contidas. Transformou um assunto técnico em uma conversa atraente.

Ninguém sairá desse e-book impunemente, tenho quase certeza. O leitor passará pela inominável experiência de conhecer o outro. Encontrará muitas pessoas dentro dele, seus alunos, familiares, amigos e talvez até a si mesmo.

E agora é só assumir o compromisso de conduzir corretamente os potenciais identificados.

Maria Lúcia Sabatella

Sumário

- 1.** Mas afinal, o que é superdotação?
- 2.** Então existem dois tipos de superdotação?
- 3.** Há diferença entre altas habilidades e superdotação?
- 4.** E quais são as características de um superdotado?
- 5.** Como se avalia um superdotado e quem pode fazer a avaliação?
- 6.** Pode haver outro diagnóstico com a superdotação?
- 7.** E que direitos tem o superdotado?
- 8.** O que é uma sala de recursos para superdotados?
- 9.** Como ocorre a aceleração escolar?
- 10.** Por que a identificação é tão importante?
- 11.** Para aprofundar conhecimentos!

Mas afinal, o que é **superdotação?**

O conceito de Altas Habilidades ou Superdotação corresponde a uma condição. Nela, o indivíduo demonstra maior rapidez em seu processamento de aprendizagens, executando com maior precisão tarefas que seriam complexas para os demais.

No Brasil, de acordo com a Secretaria de Educação Especial (2006), *esses indivíduos demonstram um alto grau de potencialidades nos seguintes aspectos isolados ou combinados:*

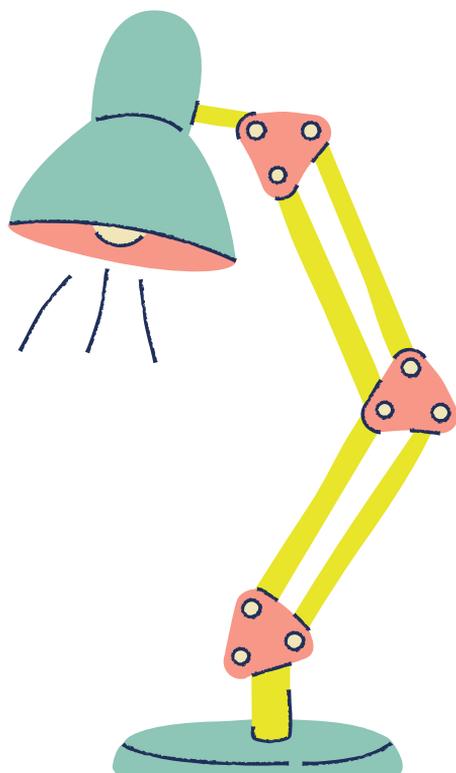
- *Capacidade intelectual geral*
- *Capacidade acadêmica específica*
- *Pensamento criativo ou produtivo*
- *Capacidade de liderança*
- *Talento para as artes*
- *Capacidade psicomotora*

Assim, podemos perceber que nem sempre o estudante superdotado se resume àquele aluno que tira nota 10 em todas as disciplinas, pois as características e habilidades que definem uma pessoa superdotada ultrapassam os muros da escola, chegando, em alguns casos, a não relação com a dinâmica acadêmica, como por exemplo os estudantes criativos e os com habilidades esportivas.



Logo, aquele estereótipo de aluno magnífico, que que tem um vocabulário rico para sua idade, que faz cálculos matemáticos sem uso de recursos materiais, ou que pronuncia as capitais de todos países, *são características pontuais que podem ser encontradas em alguns superdotados, embora a superdotação não se resume a área acadêmica*, podendo se manifestar nas artes, na dança, na música e em muitas outras formas originais e criativas.

Para Virgolim (2007), *a superdotação se caracteriza pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança.*



sugestão de livro

TALENTO E SUPERDOTAÇÃO: PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

AUTORA: MARIA LÚCIA PRADO SABATELLA

A obra busca sensibilizar pais e profissionais da educação para a identificação dos alunos com inteligência acima da média. Para a autora, reconhecer esse talento é o primeiro passo para saber como lidar com as habilidades. Além disso, Sabatella também defende o tratamento correto a estes estudantes, pois segundo a autora, o tratamento incorreto destes pode comprometer toda a vida escolar.



Então existem **dois** tipos de superdotação?

Muitos estudiosos desenvolveram ao longo dos anos diferentes contribuições acerca do conceito de superdotação. Dentre eles podemos citar Gardner (1999; 2004) e sua teoria das inteligências Múltiplas, Sternberg e a Teoria Triárquica (1977; 1999) e Renzulli com o Modelo dos Três Anéis (1986; 2004).*

Para o último, mais conhecido no Brasil por propor também uma proposta de enriquecimento curricular, *as habilidades superiores podem ser divididas em duas amplas categorias distintas: a superdotação escolar e a superdotação criativo-produtiva.*

A superdotação escolar é, também, conhecida como a “habilidade do teste ou da lição de aprendizagem” (RENZULLI, 1986), pois é o tipo mais facilmente identificado pelos testes de QI – testes que verificam o quociente de inteligência do indivíduo. Neste modelo de teste são expostas situações de aprendizagem escolar, assim, o aluno com alto QI tende, na maioria dos casos, a obter boas notas também na escola, pois a ênfase neste tipo de habilidade escolar, *recai sobre os processos de aprendizagem dedutiva, ou seja, no treinamento estruturado dos processos de pensamento, na aquisição, no estoque e na recuperação de informações.*

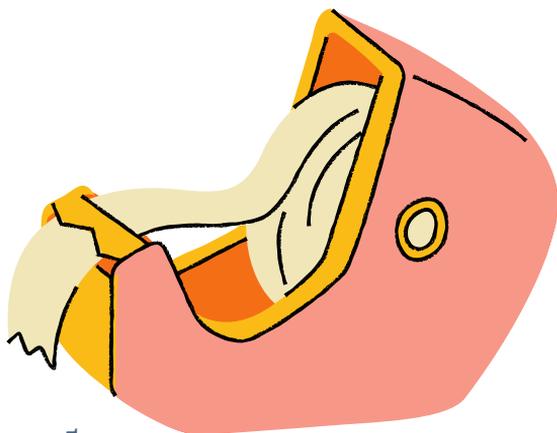


*Para saber mais, veja a nossa última sessão: "Para aprofundar conhecimentos!"



Já a habilidade criativa-produtiva implica no desenvolvimento e criação de materiais e produtos originais. Dito de outro modo, a ênfase é colocada no uso e aplicação da informação e processos de pensamento de maneira integrada, de forma indutiva e orientada para a resolução de problemas reais.

O indivíduo nesta abordagem trabalha nos problemas que têm relevância e que são considerados desafiadores para ele (RENZULLI, 1986) e que nem sempre corresponde àquilo que é solicitado nas vias formais de aprendizagem. *Daí a possibilidade de uma pessoa ser superdotada e não ser necessariamente, um bom aluno, se jugado pelos parâmetros regulares de ensino.*



sugestão de filme

MATILDA (1996)

Matilda é uma criança que, apesar de crescer em meio a pais grosseiros e ignorantes, apresenta uma inteligência brilhante: aprende a ler antes de ser inserida na escola e adota por conta própria o gosto pelos estudos e o desejo por aprender. Quando inserida no ambiente escolar, sua professora nota as potencialidades da criança e passa a oferecer suplementação escolar através de leituras mais aprofundadas e conteúdos de séries mais adiantadas.

Apesar de ser um filme bastante ilustrativo sobre a condição da superdotação em crianças, também são apresentadas algumas habilidades mágicas a personagens que não são relacionadas a superdotação, fantasiando poderes que a menor acaba por descobrir e desenvolver.



Há diferença entre altas habilidades e superdotação?

Como vimos, os principais pesquisadores desta área utilizam o idioma inglês em suas publicações, que mais tarde tiveram suas teorias traduzidas e apresentadas no Brasil.

Assim, é importante salientar que o termo utilizado originalmente é *gifted* ou *giftedness* – que corresponderia a dotado. Embora no Brasil já tenha sido utilizado o termo bem dotado, quando a professora Helena Antipoff iniciou os primeiros trabalhos com estudantes que se destacavam por seu potencial acima da média ainda na década de 1940 em nosso país, ela utilizou o termo *supernormais* (BRANDÃO; MORI, 2007).

Posteriormente, com a LDB 5.692 de 1971, é *abordado pela primeira vez o termo superdotado, determinando que alunos identificados como tal, devam receber tratamento especial* (MAZZOTTA, 2005). Após 1994, com a nova definição do MEC através da Política Nacional de Educação Especial, *o termo passou a ser Altas Habilidades/Superdotação*. Também nesta época, era utilizado o termo portador, referindo-se aos estudantes como portadores de Altas Habilidades.

Esta nomenclatura foi utilizada até 2015, quando a Lei 13. 234/2015 modificou a barra (/) por ou, alterando para Altas Habilidades ou Superdotação e excluindo o termo portador, ou seja, *ao se referir a pessoa, refere-se como estudante superdotado ou pessoa com altas habilidades*.



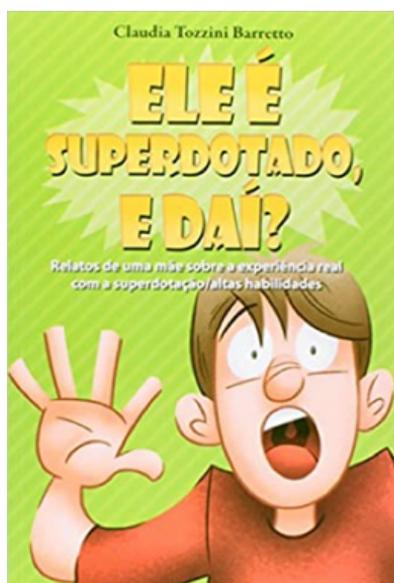
sugestão de livro

ELE É SUPERDOTADO, E DAÍ?

AUTORA: CLAUDIA TOZZINI BARRETTO

Este livro traz não somente fragmentos da vida pessoal e escolar de Felipe Barretto, mas também de muitos outros 'Felipes' e de tantas outras famílias que, preocupadas em oferecer o melhor para seu filho, acabam trocando de escola, ouvindo diversos profissionais e em alguns casos, até fazendo uso de medicamentos, na procura por o melhor tratamento para seu filho.

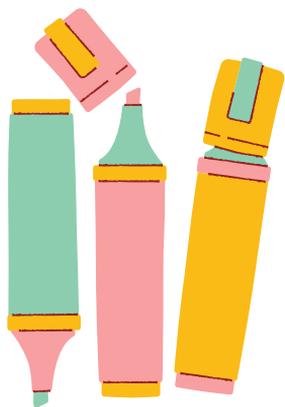
Ele é Superdotado, e daí? Apresenta relatos reais de uma mãe em busca de respostas sobre os comportamentos de seu filho, até chegar ao diagnóstico de Altas Habilidades infelizmente apenas aos 14 anos de idade.



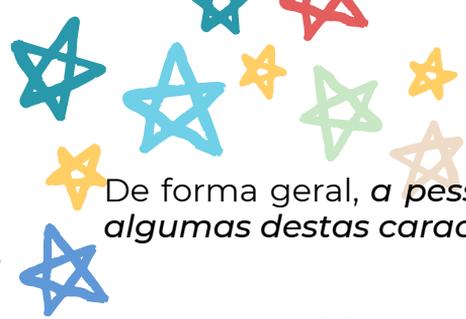
E quais são as **características** de um superdotado?

Antes de responder a esta questão, gostaríamos de salientar que *este não é um manual a ser seguido, nem que as características aqui descritas são regras preestabelecidas que devem ser encontradas em todas as pessoas superdotadas*. O que descreveremos será uma lista com alguns aspectos que podem ser observados por pais e professores, *com o objetivo de os ajudar a posteriormente procurarem atendimento adequado para identificar e avaliar as habilidades deste indivíduo*.

Neste sentido, não estamos estabelecendo um perfil, mas traçando alguns indicativos que podem ajudar a identificar quem se enquadra nesta definição. Contudo, lembramos mais uma vez que *as pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo e que podem apresentar avanços em alguns aspectos e dificuldades em outros*.

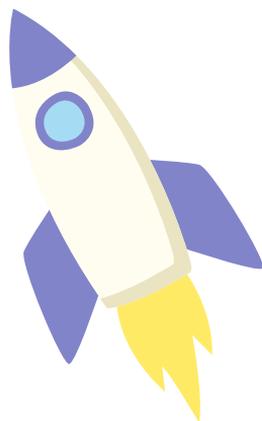


Além disso, *também podem ocorrer casos em que o desempenho intelectual se encontra em um estágio mais desenvolvido que o emocional, sendo necessário algumas intervenções como acompanhamento psicológico ou terapia, que os auxiliem a lidar com seus sentimentos e emoções*.



De forma geral, a *pessoa superdotada* apresenta algumas destas características:

- *Boa memória*
- *Bom desempenho em assuntos do seu interesse*
- *Poder de liderança*
- *Criatividade e imaginação*
- *Riqueza verbal*
- *Vocabulário avançado para sua idade*
- *Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos*
- *Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vistas*
- *Curiosidade e interesse por livros, sites e outras fontes de conhecimento*
- *Alto nível de energia*
- *Originalidade para resolver problemas*
- *Senso muito crítico em relação a injustiça*
- *Independência e autonomia*



sugestão de filme

UMA MENTE BRILHANTE (2001)

Esta é a história real de John Nash que, aos 21 anos, formulou um teorema que provou sua genialidade. Brilhante, Nash chegou a ganhar o Prêmio Nobel. Diagnosticado como esquizofrênico pelos médicos, Nash enfrentou batalhas em sua vida pessoal, lutando até o fim de sua vida para lidar com seus problemas de saúde e continuar com sua produção acadêmica.



Como se avalia um superdotado e quem pode fazer a avaliação?

A avaliação para verificação de indicadores de altas habilidades deve ser uma avaliação multidisciplinar, preferencialmente envolvendo psicólogos, psicopedagogos, os pais, a escola e demais profissionais da saúde ou da educação envolvidos com o sujeito.

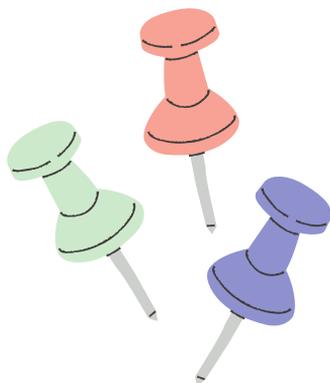
Testes psicométricos como a aplicação do WISC IV, para a aferição do QI, inventários de características, observação do comportamento, entrevistas com a família e professores, assim como alguns testes informais para estabelecimento de vínculo entre avaliador e avaliado, são alguns exemplos de procedimentos que podem ser adotados em uma avaliação.

Assim, escalas e testes são ferramentas importantes e servem de rastreamento para a verificação de potencial acima da média, pois fornecem dados objetivos muito úteis para avaliação, intervenção e pesquisa. No entanto, como nem todos os indivíduos serão superdotados em áreas acadêmicas e facilmente percebidas nestas medidas, ressaltamos a importância de uma equipe multidisciplinar, que possa ainda ser enriquecida com a presença de profissionais específicos, de acordo com o potencial de cada indivíduo.



Em um exemplo, nem sempre um estudante com grande habilidade cinestésica-corporal apresentará um QI acima da média. Por tanto, para realmente avaliar se suas habilidades se destacam acima da média das pessoas de mesma idade, o ideal é que este sujeito seja avaliado por um especialista na área como um técnico, um treinador ou um profissional da educação física, que seja experiente na área de alto desempenho, para que este avalie de forma específica suas habilidades.

Neste sentido, reforçamos *a importância de a identificação ser enriquecida por outras fontes de informação, de forma a privilegiar uma visão sistêmica e global do indivíduo e que esta, não se reduza apenas a aferição da inteligência lógica por meio de um teste de QI.*



sugestão de livro!

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, INTELIGÊNCIA E CRIATIVIDADE

AUTORAS: ÂNGELA M. R. VIRGOLIM E
ELISABETE CASTELON KONKIEWITZ

Este é um excelente material para profissionais da saúde e da educação que já trabalham com superdotados, ou para aqueles que desejam iniciar os seus estudos. As autoras apresentam diversos artigos de pesquisadores nacionais e internacionais sobre temáticas pertinentes a superdotação, como questões emocionais, a avaliação e a vida adulta da pessoa superdotada.



Pode haver **outro diagnóstico** com a superdotação?

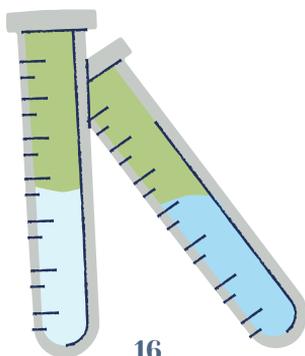
Há uma grande discussão sobre os termos: dupla excepcionalidade, dupla condição, múltiplas necessidades especiais entre outros termos que desejam expressar que é possível mais de uma patologia, diagnóstico ou condição em um indivíduo.

No caso da superdotação, sim, é possível que um indivíduo seja superdotado e que possua outro diagnóstico além desta condição. Como por exemplo, a junção de altas habilidades com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), ou com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou com deficiências auditivas.

No entanto, estes são apenas alguns exemplos, de casos em que determinada condição não limita o potencial intelectual e criador do indivíduo. Cabe aos profissionais envolvidos no processo e à família, ressaltar as habilidades e potencialidades do sujeito, apesar de suas fragilidades.



Neste sentido, reforçamos a importância da busca por profissionais especializados, devidamente credenciados e que tenham a área da superdotação como foco de estudo, quando se busca uma avaliação. *Um profissional capacitado, saberá fazer a distinção entre as diferentes características, ou orientará a busca por outro profissional, seja o pediatra, fonoaudiólogo ou outro especialista, para descartar ou comprovar hipóteses e apresentar, no final do processo de avaliação, um perfil que demonstre as características do indivíduo, suas particularidades e como a ciência define suas condições, e não apenas um rótulo com um carimbo.*



sugestão de filme

O CONTADOR (2016)

O filme conta a história de um garoto superdotado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que depois da separação dos pais, precisa aprender a lidar com suas emoções e suas dificuldades em expressar seus sentimentos. Para tanto, o pai canaliza sua energia em treinamentos e atividades físicas, ato que ele leva para a vida toda. Quando adulto, ele se torna um contador de grande expertise, cuidando da contabilidade das organizações criminosas mais perigosas do mundo, colocando em prática suas habilidades físicas e intelectuais.



E que **direitos** tem o superdotado?

Realizar uma avaliação para altas habilidades ou superdotação e receber um laudo psicológico ou relatório multiprofissional*, assegura ao sujeito, alguns direitos garantidos por lei.



Desde 1971, como já citamos, os estudantes com altas habilidades fazem parte do público alvo da educação especial de nosso país. Mais recentemente, a lei 13.234/15 **determina a identificação, o cadastramento e o atendimento dos alunos com altas habilidades ou superdotação na educação básica e no ensino superior**. O fato de fazer parte da educação especial, assegura a este estudante o direito, por exemplo, de ser inserido em uma sala de recursos, à aceleração de série e ao PTI – Plano de Trabalho Individual.

Como o próprio nome já diz PTI ou PEI – Plano de Ensino Individualizado é um planejamento ou plano de trabalho, construído individualmente, ou seja, o professor deve considerar as características do estudante tendo em vista suas dificuldades e é claro, potencialidades.

(*) De acordo com a resolução nº 6, de 29 de março de 2019, quando a avaliação é realizada apenas por psicólogos, o documento entregue é o laudo psicológico. No entanto, quando realizada por mais profissionais como pedagogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e demais profissionais, tem-se como documento um relatório multiprofissional.

A legislação assegura:



com relação ao plano de trabalho ou plano pedagógico, *este deve levar em conta as características individuais de cada aluno, contendo os objetivos, as estratégias que serão utilizadas e as atividades a serem desenvolvidas, visando sempre proporcionar uma melhor adaptação e compreensão dos conteúdos pelos alunos, na sala comum* (BRASIL, 2007).

No PEI/PTI devem ser inseridos os objetivos de trabalho com o estudante, as estratégias que serão utilizadas para alcançá-las, a forma com que serão avaliadas, bem como adaptações e flexibilizações curriculares de acordo com a habilidade e o interesse do estudante.

Ele deve ser revisto pelo professor periodicamente, pois muitas situações não previstas inicialmente podem ocorrer. Logo, *sugerimos que ele seja revisto sempre que o professor considerar necessário.*

Assim, o PEI/ PTI é considerado *uma proposta de organização curricular que norteia a mediação pedagógica do professor, assim como desenvolve os potenciais ainda não consolidados do aluno superdotado.*



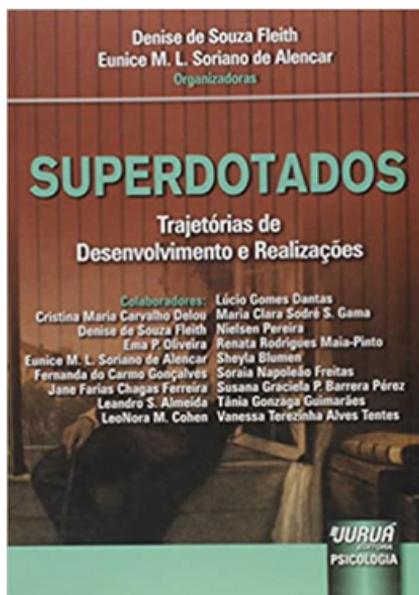
sugestão de livro

SUPERDOTADOS: TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO E REALIZAÇÕES

AUTORAS: DENISE DE SOUZA FLEITH E

EUNICE M. L. S. DE ALENCAR

Este livro apresenta diversas histórias de superdotados, suas trajetórias de desenvolvimento, o relevante papel da família, da escola e da sociedade no reconhecimento e na promoção de talentos. Ele também procura desmistificar preconceitos e estereótipos acerca do indivíduo com alto potencial, apresentando suas características fundamentadas em importantes pesquisas internacionais. Assim, esta obra conta histórias reais de como pessoas superdotadas, de várias idades e níveis socioeconômicos, provenientes de distintas regiões do Brasil e de outros países, superaram obstáculos e alcançaram suas realizações pessoais e profissionais.



O que é uma **sala de recursos** para superdotados?

Em 2005 houve em nosso país a criação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em todos os estados brasileiros, *com a missão de atuar em três eixos: aluno, professor e família.*

De acordo com as Políticas para implementação dos NAAH/S, este programa se justificou em 2005, pelo fato de que os dados do Censo Escolar referentes ao ano em questão, divulgado pelo Ministério da Educação, revelavam a existência de 56.733.865 alunos matriculados nas modalidades do ensino básico. Desses, 640.317 mil eram alunos com necessidades educacionais especiais. Mas, do total da educação especial (100%), apenas 1.928 (menos de 0,03%) eram alunos identificados como superdotados.

No entanto, atualmente, nem todos estes núcleos continuam em atuação. *Assim, coube as salas de recursos existentes em estados e municípios a alteração ou a duplicação destes espaços, para também oferecerem atendimento especializado aos estudantes superdotados. Estas medidas também cabem às instituições particulares de ensino.*



Nestas salas, o *foco dos atendimentos deve ser o desenvolvimento do potencial dos estudantes.* O trabalho geralmente é organizado por cronograma de atendimento unindo nos encontros os estudantes que tem área de interesse aproximados.



A estimulação ocorre por meio de oficinas e atividades de enriquecimento curricular que podem acontecer dentro do espaço com pesquisas, em visitas a museus, teatros, universidades e demais locais de busca e exploração, ou ainda com a apresentação de pesquisas e atividades criadas e construídas pelos próprios estudantes. Este modelo de atendimento é realizado com base no Modelo dos três anéis desenvolvido por Renzulli, que divide as atividades em Tipo I, II e III.

De acordo com Alencar e Fleith (2001, p.134), *“as atividades do Tipo I despertam o interesse dos alunos em desenvolver habilidades para execução da tarefa Tipo II, ou conduzir um estudo aprofundado em alguma área específica Tipo III”.*



sugestão de filme

A REDE SOCIAL (2010)

Este filme conta a história do criador do Facebook. Em uma noite de outono Mark Zuckerberg, analista de sistemas graduado em Harvard, se senta em seu computador depois de mais um problema de relacionamento e começa a trabalhar em uma nova ideia: criar disputas entre mulheres, em que as pessoas pudessem interagir e votar na sua preferida. A ideia então é aprimorada e seis anos depois já contava com 500 milhões de amigos. Zuckerberg se tornou o mais jovem bilionário da história com o sucesso do Facebook. Contudo, o sucesso nesta área não foi um processo linear havendo muitas complicações em sua vida social e profissional, no desenrolar desta história.



Como ocorre a aceleração escolar?

No Brasil a LDB 5.692/71, *além de tornar obrigatório o atendimento desses estudantes, ainda assegurou a eles o direito à aceleração de série.*

Após essa regulamentação, outras legislações e políticas foram implementadas com o objetivo de assegurar a possibilidade de aceleração escolar, mediante a comprovação do aprendizado e de definir quem são os estudantes superdotados, dentro de critérios e normas mais claras de identificação e acompanhamento a este público, como vimos anteriormente.

A aceleração pode ser solicitada pela família, que ao notar grande descontentamento do estudante em relação aos conteúdos escolares que se tornaram entediantes e pouco motivadores, solicita este processo à escola. Ela também pode ser sugerida pelos professores, que notando que o estudante já aprendeu os conteúdos de sua disciplina ou série escolar podem sugerir à família o processo de aceleração.



Nas palavras de Sabatella (2008, p.122), acelerar significa: ***cumprir o programa escolar em menor tempo***. Pode ser por admissão precoce na escola ou permitir que o aluno realize seus estudos em tempo inferior ao previsto. Isso pode ser efetivado com o avanço do aluno para uma série mais adiantada, ao ser constatado que já domina os conteúdos da série em que encontra, evitando que fique entediado, desestimule-se e venha a desistir da escola.

Contudo, ressaltamos que apesar de ser um direito academicamente adquirido, é preciso que haja grande preocupação sobre os demais aspectos, como os sociais e afetivos, que abrangem o estudante. Assim, é preciso pensar no ajustamento social e emocional deste indivíduo e nas demais questões que estão para além de seu desenvolvimento intelectual.

Acelerar um estudante de série, nível escolar, ou mesmo em alguma disciplina específica é um direito, mas que deve ser discutido entre pais, escola e demais profissionais em contato com este estudante, ***para que esta ação que pode lhe trazer ganhos educativos, não lhe traga prejuízos emocionais.***

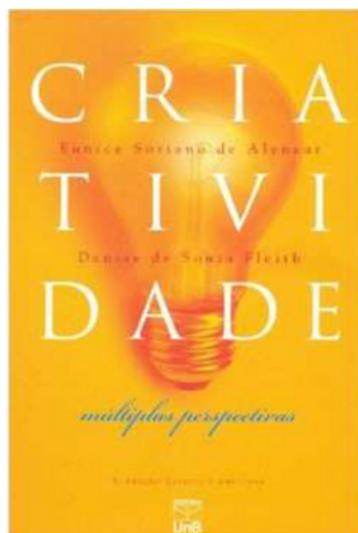


sugestão de livro

CRIATIVIDADE: MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS

AUTORA: EUNICE M. L. S. DE ALENCAR

Este livro focaliza as dimensões psicológica e social da criatividade, descrevendo o cenário de distintos fatores que influenciam o desenvolvimento e a expressão da capacidade de inovar e criar. A autora busca ainda, desconstruir algumas ideias equivocadas acerca do processo criativo, esclarecendo e conscientizando o leitor da importância de se cultivar a criatividade e o talento em distintos contextos.



Por que a **identificação** é tão importante?

O reconhecimento, bem como o desenvolvimento das habilidades específicas de um superdotado se faz necessário, tendo em vista a importância do fomento aos talentos em nosso país. Um talento reconhecido e devidamente estimulado pode ser algo enriquecedor não apenas para o sujeito, mas para uma sociedade como um todo. Para Sternberg, uma das justificativas "é por ser o potencial cognitivo e ou talentoso, um dos maiores recursos para lidar com as adversidades e contribuir com as mais significativas formas de ação para o seu próprio desenvolvimento, e porque não dizer, para a descoberta e o desenvolvimento de grandes avanços de uma civilização inteira" (STERNBERG, 1993).

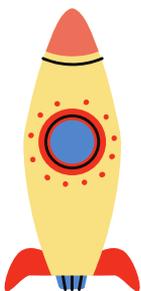
Assim, o principal objetivo não apenas da família, mas também da escola e dos demais profissionais relacionados ao sujeito superdotado após sua identificação, é *discutir maneiras de desenvolver seu potencial de forma planejada e orientada, com estratégias de ensino e métodos de avaliação que venham estimulá-lo a continuar aprimorando suas habilidades.*



Mas, não queremos com isto, encarregar todos os superdotados da incrível missão de alterar os rumos da humanidade descobrindo a cura para nossas enfermidades e o remédio para todos os nossos anseios. *O que pretendemos com estas afirmações é mostrar que oportunizar às pessoas que se destacam nas mais diferentes áreas de forma a engajá-las em pesquisas sérias, é uma das mais férteis vertentes que podem enriquecer um país.*

Neste sentido, gestos simples como propor atendimento suplementar para aprofundamento e/ou enriquecimento curricular ao aluno com altas habilidades, abrindo a possibilidade de flexibilizar e adaptar o currículo de forma a atender suas expectativas, são *alguns dos procedimentos que podem ajudar a tornar o ensino mais adequado em consonância com seus objetivos próprios.*

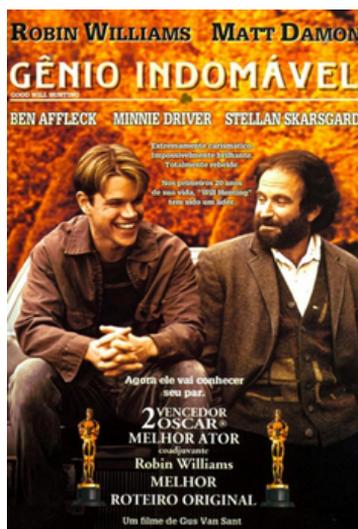
A família também pode auxiliar na formação de conceitos que valorizam a responsabilidade, o espírito de equipe, a ética e o respeito a boas práticas que desenvolvam a curiosidade, a capacidade criadora, a socialização, dentre tantas outras habilidades que este indivíduo pode manifestar. Em outras palavras, *incentivar e ajudar a desenvolver seus talentos, sempre será o melhor caminho. E lembre-se a inteligência de uma pessoa superdotada pode ser usada para o que ela quiser!*



sugestão de filme

GÊNIO INDOMÁVEL (1997)

Este filme conta a história de Will, um rapaz brilhante que tem um grande talento para a matemática, mas trabalha como faxineiro em uma famosa universidade. Sua história se cruza com a do psicólogo Sean Maguire, que o ajuda a formar sua identidade e lidar com as emoções, direcionando-o na vida e reconhecendo seu potencial.

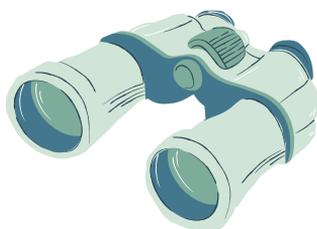


Para **aprofundar** conhecimentos!

Gardner e sua teoria das Inteligências Múltiplas:

Howard Gardner nasceu em Scranton, Pennsylvania em 1943. É um psicopedagogo cognitivo e educacional ligado à Universidade de Harvard e conhecido em especial, por sua teoria das inteligências múltiplas, pela qual já recebeu várias menções e prêmios. Atualmente é professor de Cognição e Educação na Universidade de Harvard e professor adjunto de neurologia na Universidade de Boston.

De acordo com ele, (GARDNER, 1995, p.14) *“a inteligência é (...) a capacidade de responder a itens em testes de inteligência de forma ampla e não apenas a inteligência geral”*. Assim, em 1983 ele lança sua obra Estruturas da Mente, com edição brasileira de 1994, em que descreve sete dimensões diferentes da inteligência: *linguística ou verbal, musical, visual ou espacial, lógica e matemática, interpessoal, intrapessoal e corporal ou cinestésica*. Desde a publicação desta obra, Gardner propôs duas novas dimensões de inteligência: *a naturalista e a existencialista*.



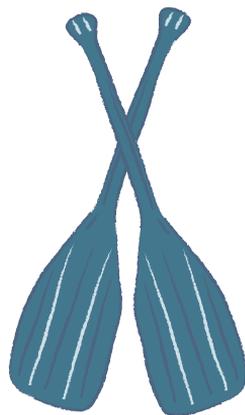
Na *inteligência linguística ou verbal* os componentes centrais são uma sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras, além de uma especial percepção das diferentes funções da linguagem. É a habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias. Para Gardner, (2001, p.14) “a inteligência linguística é o tipo de capacidade exibida em sua forma mais completa pelos poetas”. Como exemplos de pessoas que se destacaram nesta inteligência podemos citar Pablo Neruda, Camões, Jorge Amado, Helena Kolody, Paulo Leminski, Clarice Lispector e a poetisa Laura Santos.

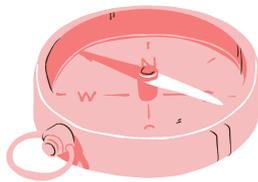
A *inteligência musical* manifesta-se através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, além da habilidade para produzir e/ou reproduzir música. Destacamos os compositores Bach, Mozart, Vivaldi e o brasileiro Tom Jobim, que foi um grande compositor, maestro, pianista, cantor, arranjador e violonista.



Na *inteligência lógico-matemática* os componentes centrais são descritos por Gardner como uma sensibilidade para padrões, ordem e sistematização. É a habilidade para explorar relações, categorias e padrões através da manipulação de objetos ou símbolos, e para experimentar de forma controlada algo ou um exercício que envolve números e cálculos (GARDNER, 2007). Podemos considerar pelas características descritas acima, que esta é a inteligência característica de matemáticos como Isaac Newton, Copérnico, Galileu Galilei, Madame Curie e o brasileiro Artur Ávila

A *inteligência cinestésica* refere-se à habilidade para resolver problemas ou criar produtos através do uso de parte ou de todo o corpo. É a habilidade para usar a coordenação motora grossa ou fina em desportos, artes cênicas ou plásticas, no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza (GARDNER, 2007). Os grandes desportistas Lionel Messi, Marta e Pelé no futebol, Rafael Nadal no tênis e Daiane dos Santos na ginástica olímpica, destacam-se neste tipo de inteligência.

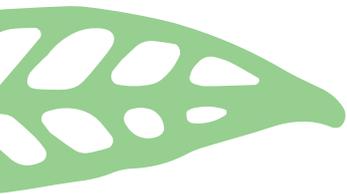




A **inteligência espacial** é descrita por Gardner como a capacidade para perceber o mundo visual e espacial de forma precisa. É a habilidade para manusear formas ou objetos mentalmente e, a partir das percepções iniciais, criar tensão, equilíbrio e composição, numa representação visual ou espacial. É a inteligência dos artistas plásticos, dos engenheiros e dos arquitetos. Destacaram-se nesta inteligência os pintores Picasso, Michelangelo, Ayrton Senna nas memoráveis corridas de Fórmula 1 e o artista plástico brasileiro Kobra.

A **inteligência interpessoal** pode ser descrita como uma habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos, motivações e desejos de outras pessoas. Ela é melhor apreciada na observação de psicoterapeutas, professores, políticos e vendedores bem sucedidos (GARDNER, 2007). Martin Luther King, Barak Obama, Mandela e o filósofo paranaense Mário Sérgio Cortella se destacam neste tipo de inteligência.

Já a **inteligência intrapessoal** é o correlativo interno da inteligência interpessoal, isto é, a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias, para discriminá-los e lançar mão deles quando necessário, na solução de problemas pessoais (GARDNER, 2001). Com este tipo de inteligência destacaram-se Buda, Gandhi, Jesus, Madre Teresa de Calcutá e o santo brasileiro Frei Galvão.

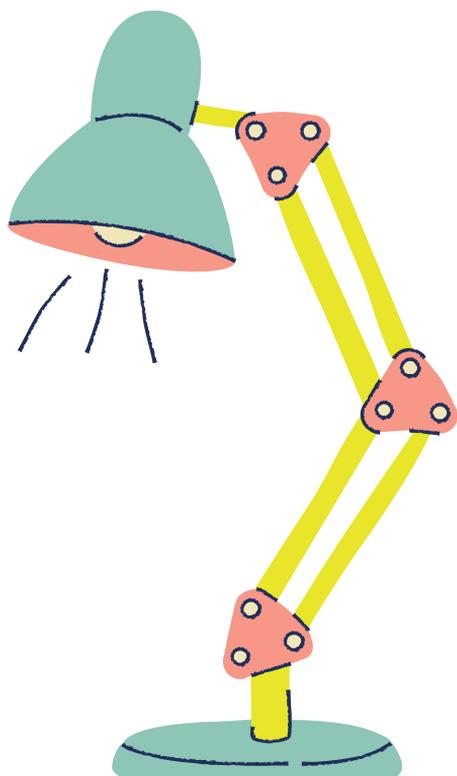


Inteligência naturalista: este e o seguinte modelo de inteligência foram incorporados posteriormente por Gardner. A naturalista tem muito a ver com o desfrute do ser humano e de tudo aquilo que envolve a natureza: animais, plantas, flores, ecologia, relações entre os seres vivos, os rios, o mar, o céu, os astros, sol, lua, a beleza da paisagem, etc. (GARDNER, 2007). Entre os que se destacaram neste tipo de inteligência temos Darwin, Gregor Mendel, o santo Francisco de Assis e a brasileira médica sanitarista doutora Zilda Arns.

Inteligência existencialista: poderíamos relacioná-la com questões afetivas e emocionais. É própria de pessoas que desfrutam e sentem-se plenamente felizes ajudando os demais. Amantes da paz, da não violência e de fomentar o respeito entre todos os seres através da solidariedade e da compreensão, são alguns dos exemplos (GARDNER, 2001). Dalai Lama, João XXIII, o atual Papa da Igreja católica, Francisco, Santa Madre Paulina e a monja Coen são nomes que destacam nesta inteligência muito relacionada com os sentimentos positivos e com o amor ao próximo.



Assim, analisando estas categorias em que a inteligência poderia se manifestar, podemos considerar que as implicações da teoria de Gardner para a educação são claras quando se analisa *a importância dada às diversas formas de pensamento, aos estágios de desenvolvimento das várias inteligências e à relação existente entre estes estágios e a aquisição de conhecimento e cultura* (GARDNER, 2007). Sua teoria apresenta alternativas para algumas práticas educacionais atuais, oferecendo uma base para o desenvolvimento adequado às diversas habilidades humanas, o que também é muito positivo para estudantes com altas habilidades ou superdotação.





Sternberg e a Teoria Triárquica:

Robert J. Sternberg, é um pesquisador e educador de renome internacional, que também apresenta uma forma pluralista de conceber a inteligência humana. Nascido em Newark, New Jersey, Sternberg fez toda sua formação nos Estados Unidos. Graduou-se em psicologia na Universidade de Yale, em 1972, e completou o doutoramento na Universidade de Stanford, em 1975. Durante cerca de 30 anos, na Universidade de Yale, Massachusetts, desenvolveu intensa atividade de investigação e publicação com mais de 1000 títulos publicados.

Sua teoria surge em 1985 com uma oposição teórica aos modelos de testes de inteligência da época, os quais denominou como ciclo fechado, em que os testes se baseiam em pensamentos analíticos e memória e não abrangiam vivências do mundo externo (GRIGORENKO; STERNBERG, 1998).

Para ele, a visão convencional de inteligência é a de que ela é um atributo relativamente estável dos indivíduos e que se desenvolve com uma interação entre hereditariedade e ambiente (GRIGORENKO; STERNBERG, 1998).

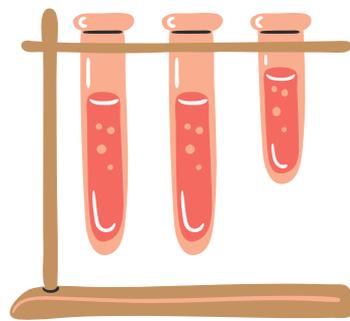
Ainda segundo o estudioso, os testes convencionais de inteligência e as capacidades relacionadas, avaliam apenas o alcance que os indivíduos deveriam ter dominado, conforme o seu crescimento (ANASTASI; URBINA, 2000). Testes como os de vocabulário, compreensão de leitura, analogias verbais, solução de problemas aritméticos e outros semelhantes são, em parte, testes de desempenho.

Em outras palavras, as teorias psicométricas da inteligência têm por base a crença de que as características ou aptidões psicológicas podem ser medidas. Pode-se chegar às diferenças individuais através das propriedades métricas da medida psicológica provenientes da realização de determinadas tarefas, como, por exemplo, o reconhecimento de palavras, resolução de problemas aritméticos, entre outras.

Foi partindo destas análises que o autor elaborou sua Teoria Triárquica a qual definiu como sendo um conjunto composto por três subteorias. São elas: *a inteligência prática, a inteligência analítica e a inteligência criativa* (STERNBERG; GRIGORENKO, 2003).

De acordo com Fleith (2008), estas definições de inteligência do autor, podem ser consideradas como altas habilidades. Para ela, *o que ele define como três diferentes formas de inteligência, “são tipos de superdotação intelectual”* (FLEITH, 2008, p.04).

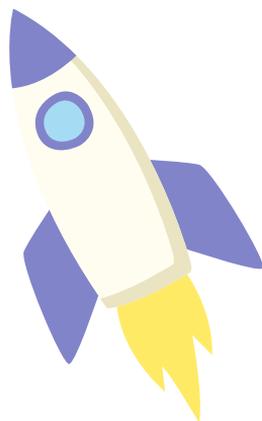
Entretanto, Sternberg ressalta que normalmente os indivíduos não possuem um único tipo de superdotação, mas uma combinação delas. Assim, para este autor, *superdotação seria resultado de um bom balanceamento destes três tipos de habilidades* (STERNBERG; GRIGORENKO, 2003).





Descrevendo cada uma destas formas de pensamento e interação, de forma geral, podemos dizer que no pensamento **analítico**, tenta-se resolver problemas conhecidos usando estratégias que manipulam os elementos de um problema ou as relações entre os elementos, como comparar, analisar. Ainda segundo Sternberg e Grigorenko (2003, p.49), a inteligência analítica ***“envolve a direção consciente dos processos mentais, é usada na solução de problemas e na tomada de decisões”***.

No pensamento **criativo**, tenta-se resolver novos tipos de problemas que exigem pensar sobre o problema e sobre seus elementos de uma nova maneira como inventar e projetar, por exemplo. A capacidade criativa (STERNBERG; GRIGORENKO, 2003, p.71) ***“é usada para gerar ideias novas e interessantes, fazer conexões entre coisas que não se reconhecem espontaneamente”***.





No pensamento *prático*, tenta-se resolver problemas relacionando o que se sabe aos contextos cotidianos ou utilizando um conhecimento já existente. A capacidade prática (STERNBERG; GRIGORENKO, 2003, p.71) *“é a capacidade de traduzir a teoria em prática e também de adaptação ao ambiente e realização de tarefas”*. Logo, cada uma dessas subteorias apresenta características operacionais próprias no momento de resolução de problemas.

Neste sentido, podemos afirmar que sua teoria, elaborada sob o aspecto interacionista, *aborda questões práticas de resolução de problemas e relacionamento com o mundo, buscando promover muito mais a experiência pessoal, do que os aspectos acadêmicos, tendo em vista que o autor defende que o tipo de raciocínio ótimo para o desempenho escolar, nem sempre é o mais útil no dia a dia* (STERNBERG, 1999).

Renzulli com o Modelo dos Três Anéis:

Joseph Renzulli é um renomado pesquisador do Center for Creativity, Gifted Education, and Talent Development em Connecticut nos Estados Unidos, onde também atua como diretor do Centro Nacional de Pesquisa sobre os Superdotados e Talentosos.

Para Renzulli e Reis (1997, 2009 apud VIRGOLIM; KONKIEWITZ, 2014, p.52), *a superdotação se encaixa em uma perspectiva desenvolvimental, em que os talentos emergem conforme as diferentes habilidades (latentes ou manifestas) reconhecidas e apresentadas, de forma criativa, em situações em que o indivíduo percebe-se motivado a desenvolver suas capacidades em alto nível.*

Foi com base nestas premissas que ele desenvolveu sua teoria sobre a concepção de identificação de estudantes com potencial acima da média, abrangendo áreas para além dos resultados acadêmicos ou dos encontrados em testes de QI (RENZULLI, 1979).

A Concepção de Superdotação dos Três Anéis desenvolvida pelo estudioso define a superdotação como a *“interação entre três grupamentos básicos de traços humanos, sendo esse grupamento composto por: capacidade geral acima da média, elevado nível de comprometimento com a tarefa e elevado nível de criatividade”* (RENZULLI, 1979, p. 6).

De forma geral, a *habilidade acima da média* pode ser observada ao apresentar uma média dos indivíduos da mesma idade e classe socioambiental e identificar desvios na curva padrão, ou seja, *que este indivíduo com mesma idade e estímulos desencadeia resultados visivelmente superiores aos demais* (RENZULLI, 1979).

A *motivação* é o engajamento em uma atividade particular de seu interesse, principalmente nas funções executivas, tais como estudar ou trabalhar, começar um exercício, insistir, persistir e perseverar até a conclusão do mesmo. *Os indivíduos superdotados tendem a focar e não perder o interesse até a sua conclusão, administrando seu tempo na execução das atividades propostas e se organizando sem precisar de auxílio para desenvolver um modus operandi próprio* (RENZULLI, 1979).

A *criatividade* é a capacidade de elaborar obras de arte, informações e objetos de uma forma diferente à convencional, criando, produzindo ou inventando um ato, objeto, ou mesmo a resolução de um problema. *Suas expressões geralmente são ricas em detalhes e expressam a identidade criadora do indivíduo* (RENZULLI, 1979).



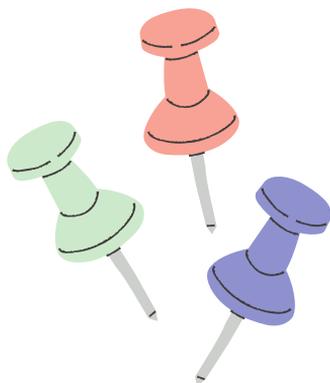
Assim, na teoria do autor, *a superdotação estaria no entrelaçamento destes três fatores*. Esta definição vem acompanhada de uma representação gráfica, em que os três grupamentos de traços são representados por círculos como podemos observar na imagem:



Renzulli (2004) ainda difere *dois tipos de superdotação, a acadêmica e a produtivo-criativa*. Sobre a primeira, o autor revela que esta é o tipo mais facilmente identificável nas escolas de educação básica e universidades, uma vez que “*é o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidade e, desta forma, o tipo mais convenientemente utilizado para selecionar alunos para os programas especiais*” (RENZULLI, 2004, p. 82).

Já a produtiva criativa, *“descreve aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humano nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre determinado público ou plateia.”* (RENZULLI, 2004, p. 83).

Neste sentido, podemos concluir que os modelos propostos por Renzulli em sua tentativa de identificar e desenvolver talentos e habilidades, tem por objetivo *atender a toda demanda educacional com incentivo e fomento às habilidades e talentos, expandindo as possibilidades de enriquecimento e suplementação para todos os discentes envolvidos no processo.*



Referências

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. 2. ed revista e revisada. São Paulo: EPU, 2001.

ANASTASI, A.; URBINA, S. *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRANDÃO, S. H. A.; MORI, N. N. R. *Alunos com altas habilidades/superdotação no Estado do Paraná*. In: XXX Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambú. Anais. Caxambú: ANPED, p.1 – 17, 2007.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB n. 06, 2007*. Solicita parecer sobre definição do atendimento educacional especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, como parte diversificada do currículo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb006_07.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

BRITO, Maria Claudia. *Síndrome de Asperger e educação inclusiva: análise de atitudes sociais e interações sociais*. 168 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, UNESP/SP, Brasil. 2011.

GAGNÉ, F. My convictions about the nature of human abilities, gifts and talents. *Journal for the Education of the Gifted*, [S.l.], v. 22, p. 109-136, 1999.

GAGNÉ, F. Transforming Gifts into Talents: The DMGT as a Developmental Theory. *High Ability Studies*, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 119-147, 2004.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard. *Inteligência: Um conceito reformulado*. Rio de Janeiro, 2001.

GRIGORENKO, E. L.; STERNBERG, R. J. *Analytical creative and practical intelligence*. New York: Unpublished Manuscript, 1998.

MAZZOTTA, M. J. S. *Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas*, 5.a ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005.

RENZULLI, J. S. *What Makes Giftedness? Reexamining a Definition*. Chronicle Guidance Professional Service P991. Moravia: Chronicle Guidance, p. 1-6, 1979.

RENZULLI, J. S. *The three-ring conception of Giftedness: A Developmental Model of Creative Productivity*. The triad reader., Connecticut, 1986.

RENZULLI, J. S. *O que é essa coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos*. Educação, Porto Alegre, v.27, n.52, p.45-130, 2004.

SABATELLA, M.L.P. *Talento e superdotação: problema ou solução?*. 2 ed. IBPEX: Curitiba, 2008.

STERNBERG, R.J. *Intelligence, Information Processing and Analogical Reasoning: The componential analysis of Human Abilities*. New York: Wiley, 1977.

STERNBERG, R. J. *Sternberg triarchic abilities test*. Unpublished test: New York, 1993.

STERNBERG, R. J. *Cognitive Psychology* (2nd ed.). FL: Harcourt Brace & Company: Orlando, 1999.

STERNBERG, R. J.; GRIGORENKO, P. Implications of the Theory of Successful Intelligence for career choice and development. *Journal of Career Assessment*, 11 (2), 136-152, 2003.

VIRGOLIM, A. M. R. *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. *Altas habilidades/superdotação: inteligência e criatividade*. Editora Papirus: Campinas, 2014.